



O mundo de hoje incita em nossa alma uma rapidez que nos faz escravos do tempo, de nós mesmos e dos outros. Tudo precisa ser feito rapidamente: não há tempo para esperar; a ansiedade e o estresse parecem naturais e normais. A Palavra de Deus, por dezenas de vezes, nos exorta, motiva e ensina a ter paciência diante da vida, dos fatos, das pessoas... (Rom 12,12; Gal 5,22; Sl 37,7-9)

Ter paciência parece, para a maioria, uma espera passiva ou tolerância gentil meramente apática. Os que caminham na via Kenótica compreendem que ter paciência significa não se agitar, não se perturbar, não se inquietar, não perder a esperança diante da vida. Pois o Deus rico em amor, por meio do Seu Espírito, nos dará condições interiores para suportar os fardos do dia a dia.

Santa Teresa de Ávila nos ensina: *“Nada te perturbe, nada te espante, tudo passa, Deus não muda. A paciência tudo alcança. Quem a Deus tem, nada lhe falta. ☐ Só Deus basta.”*

A expressão “perder a paciência” é utilizada quando toda a tolerância, perseverança e esperança se dissipam. Quando a alma, já totalmente absorta na carne, não vê no Espírito o seu auxílio. Um verdadeiro discípulo de Jesus não diz “paciência tem limite”.

Assim nos exorta Santo Afonso de Ligório: *“Não nos irriteamos com nenhum incidente; se às vezes nos vemos surpreendidos pela raiva, recorramos logo a Deus, e abstenhamo-nos de agir e falar, até termos certeza de que a ira já foi embora.”*

Como fruto do Espírito, a paciência nos capacita a exercer o autodomínio diante de qualquer provação. A paciência não se apressa em “ajustar as contas” ou em punir. Não se rende a motivações exteriores: nosso temperamento fica equilibrado externamente, em relação aos nossos semelhantes, e internamente, em relação a nós mesmos.

*“Na vossa paciência possuí as vossas almas.”* (Lucas 21:19).

Giselle dos Santos Martins

Discípula Missionária Kénosis